

Produtor acusado tenta reeleição

Atual presidente da Associação dos Produtores Rurais de Águas Claras e candidato à reeleição, Gentil Rodrigues Farias foi acusado pela CPI da Terra de desfigurar o projeto original da área, aumentando o número de chácaras a serem doadas e encaminhar documentos adulterados para a Fundação Zootecnica e para a Secretaria de Agricultura. O relatório o acusa ainda de estelionato e de usar de violência para coagir pequenos produtores. "A CPI teve objetivos puramente políticos e nunca chegou a nada", se defende Farias.

Ele afirma que não foi acusado

de nada e que a comissão não constatou nenhuma irregularidade no projeto. "As pessoas não tinham nenhum tipo de incentivo para tocar a produção, por isso passaram espontaneamente os seus direitos de posse", explica. Segundo Gentil Farias, o seu quarto mandato frente à associação o isenta de qualquer envolvimento. "Se eu fosse culpado não teria sido eleito unanimemente pela quarta vez e não estaria concorrendo como o favorito em mais uma eleição", conta.

Mas para alguns proprietários isso não é verdade. "Ele está incen-

tivando os pequenos a venderem ou lotearem os seus terrenos", acusa Dirsonar Chaves. Para o chacareiro, Gentil Farias está usando a máquina administrativa da entidade para manipular os menos esclarecidos. "Publicamente ele diz que é contra a aprovação do projeto que transforma o terreno em área urbana, mas por debaixo dos panos ele trabalha pelo loteamento", afirma Chaves. "Isso é mentira, é intriga da oposição", retruca Farias, ao lembrar que a eleição é no próximo domingo e que os seus adversários não "querem engolir mais uma derrota".